

CULTIVAR: TRIGO BR 23\*

Fol.  
6268

1. Identificação da entidade responsável pela proposta de recomendação:  
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
  
2. Identificação da entidade responsável pela criação da cultivar:  
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
  
3. Nome da cultivar, sinônimo e identificação na experimentação (número de linhagem ou de introdução):  
PF 8215
  
4. Cruzamento (por extenso) e genealogia da cultivar:  
Correcaminos/Alondra SIB/3/IAS 54-20/COTIPORÃ//CNT 8  
F 11693-B-102F-1F-3F-OR-2F-OR
  
5. Local e ano de cruzamento:  
Passo Fundo (RS), 1976

#### CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

##### Local de coleta do material e anos:

As características a seguir descritas advêm de médias oriundas de populações de plantas instaladas em Passo Fundo (RS) em 1986, a exceção dos dados de altura e ciclo que provêm de observações efetuadas nos anos de 1985 e 1986.

6. Hábito: Semi-ereto

---

\* Descrição elaborada pelo Banco Ativo de Germoplasma de Trigo do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - BAG/CNPT, com base nos Descritores de Trigo aprovados pela CSBPT e CRCTrigo I. Passo Fundo, RS, março /87.

7. Período da emergência ao espigamento: Médio

Cultivar	Anos		
	1985 (dias)	1986 (dias)	$\bar{X}$ 1985-86 (dias)
PF 8215	97	98,0	97,50
Sonora 64	83	76,0	79,50
IAS 54	95	89,3	92,15
Jacuí	102	94,0	98,00

8. Ciclo da emergência à maturação: Médio

Cultivar	Anos		
	1985 (dias)	1986 (dias)	$\bar{X}$ 1985-86 (dias)
PF 8215	151,00	147,0	149,00
Sonora 64	130,00	124,0	127,00
IAS 54	140,00	135,0	137,50
Jacuí	147,50	143,0	145,25

Em observação efetuada no ano de 1986 em Passo Fundo (RS) constatou-se a ocorrência de espigas tardias numa frequência de aproximadamente 0,03 %.

9. Altura da planta: Média

Cultivar	Anos		
	1985 (cm)	1986 (cm)	$\bar{X}$ 1985-86 (cm)
PF 8215	98,92	93,50	96,2
Sonora 64	79,00	70,65	74,8
IAS 54	89,00	90,65	89,8
Jacuí	103,00	115,85	109,4

Em observação efetuada em Passo Fundo (RS) em 1986, constatou-se a ocorrência de espigas mais altas numa frequência de aproximadamente 0,24 %.

10. Disposição da folha bandeira: Ereta

11. Coloração das aurículas:

Incolor com algumas plantas coloridas ou pouco coloridas (menos de 0,5 %).

12. Comprimento médio da bainha da folha bandeira:

17,52 cm, sendo que nas plantas mais altas o valor médio encontrado foi 19,4 cm.

## CARACTERÍSTICAS DO COLMO

13. Comprimento do pedúnculo:

40,08 cm, sendo que nas plantas mais altas, o valor médio encontrado foi de 44,83 cm.

14. Forma de nó superior: Comprido

15. Diâmetro: Fino

16. Espessura das paredes:

1º nó - semidelgadas, sendo que nas plantas mais altas e/ou mais tardias ocorrem também paredes delgadas.

3º nó - semi-espessas

## CARACTERÍSTICAS DA ESPIGA E DE SEUS COMPONENTES

17. Arista: Normal (aristada)

18. Forma: Fusiforme

19. Comprimento:

Semilonga (em média 85,9 mm), sendo que nas plantas mais altas e/ou mais tardias, as espigas normalmente são semicurtas ou até curtas.

20. Densidade:

Semilaxa em média, sendo que nas plantas mais altas e/ou mais tardias, as espigas freqüentemente são semidensas com algumas laxas.

21. Coloração: Clara

22. Número de grãos por espigueta : 3,17

23. Número de espiguetas por espiga: 17,23

## CARACTERÍSTICAS DA GLUMA

24. Pubescência: Glabra

25. Coloração na maturação: Clara

26. Comprimento da gluma:

Cerca de 72 % médias e 28 % longas.

27. Largura da gluma:

Cerca de 90 % médias e 10 % largas.

28. Forma de ombro:

Basicamente, esta cultivar apresenta cerca de 96 % ombros elevados e 4 % ombros retos. Dentro dos ombros elevados observa-se que aproximadamente 50 % são mais largos, com os outros 50 % sendo mais estreitos.

No entanto, considerando-se as plantas mais altas e também as eventuais mais tardias existentes na cultivar, as porcentagens alteram-se para: ombro elevado - cerca de 93 %; ombro reto - cerca de 6 %; e ombro arredondado - cerca de 1 %.

29. Forma da quilha:

Basicamente esta cultivar apresenta quilhas retas, sendo que cerca de 10 % destas são retas mas tendendo a curvas. No entanto, considerando-se as plantas mais altas e também as eventuais mais tardias existentes na cultivar, as porcentagens alteram-se para: quilha reta - cerca de 83 %, quilha reta tendendo a curva - cerca de 11 %, quilha curva - cerca de 3 % e quilha inflexionada - cerca de 3 %.

30. Comprimento do dente:

Basicamente, esta cultivar apresenta aproximadamente 74 % dentes longos e 26 % dentes semilongos. Mas, considerando-se as plantas mais altas e também as eventuais mais tardias existentes na cultivar, as porcentagens alteram-se para: dente longo - cerca de 67 %; dente semilongo - cerca de 31 %; e dente semicurto - cerca de 2 %.

## CARACTERÍSTICAS DO GRÃO

31. Forma: Ovalado

32. Comprimento: Médio

33. Coloração:

Castanho-claro, sendo que nas plantas mais altas e/ou mais tardias ocorrem também grãos castanho-escuro.

34. Textura: Mole

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

35. Reação ao crestamento:

Moderadamente resistente

36. Acamamento: Resistente

## INFORMAÇÃO, SOBRE A REAÇÃO ÀS DOENÇAS

37. Ferrugem da folha:

A infecção máxima observada a campo, sob condições de infecção natural no estado do Rio Grande do Sul no período de 1982 a 1986, foi 30S.

Reação em condições controladas -

Raça B10; B12; B14; B18; B20; B27; B29; B30; B31 e B32: 0;

Raça B25: 3 2

Raça B26: 3<sup>-</sup> 2

Mistura de raças (B26 + B27 + B29 + B30): 0;2 3

(B26 + B27 + B29 + B30 + B31 + B32): 1

38. Ferrugem do colmo:

Reação em condições controladas:

Raça G11: 0;

Raça G15: 1<sup>-</sup>

Raça G17: 0;

Raça G18: 0;

Raça G19: 1

Raça G20: 0;

Raça G21: 0;

Raça G22: 0;

Raça G23: 0;

Raça G24: 1

39. Oídio:

Suscetível a campo e sob condições controladas. Dados obtidos em Passo Fundo (RS) nos anos de 1984, 1985 e 1986.

40. Septoriose das folhas:

Moderadamente suscetível a campo, sob condições de inoculação, em Passo Fundo (RS) nos anos de 1985 e 1986.

41. Septrioses das glumas:

Moderadamente suscetível a campo, sob condições de inoculação, em Passo Fundo (RS) nos anos de 1985 e 1986.

42. Helmintosporiose:

Suscetível sob condições controladas.

43. Giberela: Suscetível

44. Mosaico: Resistente

DISPONIBILIDADE DE SEMENTE

45. Semente genética: 87 kg

46. Semente básica: 24.650 kg

47. Responsável pela produção de semente:

Serviço de Produção de Sementes Básicas (SPSB) - EMBRAPA

#### EXPERIMENTAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

48. Instituições responsáveis:

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT

Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO

Instituto de Pesquisas Agronômicas - IPAGRO/Secretaria da Agricultura

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Associação dos Produtores Autônomos de Sementes do Rio Grande do Sul -  
APASSUL

Cooperativa Triticola de Santa Rosa - COTRIROSA

#### RECOMENDAÇÃO

49. Local e data:

Pelotas (RS), março de 1987

50. Dados de rendimento para lançamento:

Ver tabela anexa.

Resumo dos dados de rendimento da cultivar Trigo BR 23 em relação às testemunhas.

Região Tritícola	Ensaio* Ano	RB/1984		SBP/1985		SBP/1986		Média				
		(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)			
I	1	3946	118	1	3469	106	-	-	2	3708	112	
II	1	2346	95	2	2704	118	2	2807	98	5	2674	105
III	3	2472	122	4	2264	130	4	2581	107	11	2436	119
IV	1	725	64	4	1946	127	5	2327	108	10	2014	111
V	1	3333	178	2	851	103	2	2233	135	5	1900	131
VI	1	2073	80	2	2055	115	2	2146	117	5	2095	109
VIII	1	2237	107	2	2352	107	2	2437	132	5	2363	117
IX	1	1642	79	1	1912	94	2	1849	107	4	1813	97
Média	10	2372	110	18	2119	117	19	2363	112	47	2271	113

\*RB - Ensaio Regional de Linhagens de Trigo Precoce B.

SBP - Ensaio Sul-Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce.

(1) - Número de ensaios considerados.

(2) - Percentagem em relação a média da melhor testemunha de cada local.

(3) - Percentagem média dos anos testados.